

CATEQUESE As crianças da nossa Catequese fazem neste Domingo a Primeira Comunhão, numa Festa marcada para as 10h00, na Igreja Paroquial.

CALENDÁRIO DAS ACTIVIDADES DA CATEQUESE até final de Junho é o seguinte: 26 de Maio: 10h00, Primeira Comunhão
28 de Maio: 18h30, Celebração da Esperança (5º Catecismo)

02 de Junho: 15h30, Festa de Encerramento das Actividades, no Salão Multiusos, com Missa às 18h30. Durante a Eucaristia realiza-se a Celebração do Compromisso (9º Catecismo)
09 de Junho: 12h00, Profissão de Fé (6º Catecismo)

NOVA IGREJA Os peditórios no próximo fim-de-semana, o primeiro do mês de Junho, destinam-se a ajudar a pagar a dívida contraída para a construção da Igreja Paroquial.

PRIMEIRO SÁBADO No próximo dia 01 de Junho, há a Devoção dos Primeiros Sábados, às 17h45, na Igreja Paroquial.

ARRAIAL O nosso Arraial começa já na próxima sexta-feira, 31 de Maio, entre as 19h00 e as 24h00, prosseguindo no dia seguinte, 01 de Junho, entre as 19h30 e as 24h00. Continuamos a pedir que se inscrevam para colaborar (idade mínima - 15 anos) e para oferecer doces e salgados, usando as listas que se encontram nas entradas da Igreja Paroquial. Obrigado!

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 121,63 €
Caixas - 39,27 €
Donativos de Baptismos - 210,00 €
Donativos para o Arraial - 185,00 €

SALMO RESPONSORIAL

SALMO 66 (67), 2-3.5.6.8

REFRÃO: *Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra.*

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 14, 23-29

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que Me enviou.

Disse-vos estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse.

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo.

Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós.

Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu.

Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis».

Comentário, Dehonianos

Jesus acompanha de forma permanente a caminhada da sua comunidade em marcha pela história: não estamos sozinhos; Jesus ressuscitado vai sempre ao nosso lado.

No Evangelho, diz aos discípulos como se hão-de manter em comunhão com Ele e reafirma a sua presença e assistência através do Espírito Santo.

Na primeira leitura, animados pelo Espírito, os crentes aprendem a discernir o essencial do acessório e actualizam a proposta central do Evangelho, de forma que a mensagem libertadora de Jesus possa ser acolhida por todos os povos.

Na segunda leitura, apresenta-se mais uma vez a meta final da caminhada da Igreja: a "Jerusalém messiânica", essa cidade nova da comunhão com Deus, da vida plena, da felicidade total.

1097

26.05 2019

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER



A Virgem e o Filho. Master of Winking Eye.

Neste mês de Maria, peço a Jesus que me deixe sentar no outro braço da sua e nossa Mãe do Céu. E, a Nossa Senhora, supliquei que me concedesse a graça do seu colo, para que, junto ao seu Coração Imaculado, aprenda a amar Jesus e, em Cristo, todos os meus irmãos..

GONÇALO DE PORTOCARRERA, AO COLO DA MELHOR MÃE DO MUNDO

DOMINGO

Domingo VI da Páscoa
Act 15, 1-2. 22-29;
Ap 21, 10-14. 22-23
ou Ap 22, 12-14. 16-17. 20
Jo 14, 23-29
ou Jo 17, 20-26

SEGUNDA

S. Agostinho de Cantuária, bispo
Act 16, 11-15
Jo 15, 26 - 16, 4a

TERÇA

Act 16, 22-34
Jo 16, 5-11

QUARTA

S. Paulo VI, papa
Act 17, 15. 22 - 18, 1
Jo 16, 12-15

QUINTA

Act 18, 1-8
Jo 16, 16-20

SEXTA

Festa da Visitação de Nossa Senhora
Sof 3, 14-18
ou Rom 12, 9-16b

Lc 1, 39-56

SÁBADO

S. Justino, mártir
Act 18, 23-28
Jo 16, 23b-28

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo VII da Páscoa, Solenidade da Ascensão do Senhor, Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social

Act 1, 1-11
Ef 1, 17-23
ou Hebr 9, 24-28
10, 19-23
Lc 24, 46-53

A MORADA DE DEUS EM NÓS

Armindo dos Santos Vaz

Santa Teresa é mestra na experiência de Deus, partilhada com os leitores, convidados a darem sentido à vida.

Num mundo cada vez mais focado em ambições de poder e em onipotências de ter e de prazer – que, ao fim e ao cabo, nos deixam talvez de coração vazio mas certamente reduzidos às imprevisíveis irrupções e aos inevitáveis embates da radical fragilidade humana –, o alerta de Teresa soa assim: não estamos ociosos; somos habitados por Aquele que quer dar sentido último à nossa existência.

O ser humano de hoje tem dificuldade em encontrar Deus, talvez porque tem dificuldade em encontrar-se a si mesmo. Anda perdido ou distraído com o barulho mediático e informático à sua volta.

S. Teresa propõe que entremos na zona mais nobre da nossa intimidade para aí reconhecermos o Deus que está à nossa espera. Enquanto Ele for «um estranho na nossa morada» ou nela for considerado uma presença irrelevante, estamos a ignorar algo determinante na vida: desperdiçamos a intimidade da morada de Deus em nós.

Para S. Teresa, o ser humano é no seu interior “outro céu, onde só Sua Majestade mora”. É um ser «capaz de Deus», capaz de amar como Deus o ama: quando orienta a sua vida para Deus, seguindo o Jesus do evangelho, é mais fiel à sua verdade de humano.

Teresa partilhou com os perdidos num mundo distraído o que ela, tão atenta, encontrou: um caminho e uma morada, precisamente os títulos de seus dois grandes livros. São as duas perspectivas fundamentais que qualquer vida precisa de ter para singrar orientada e com



Regresso do Filho Pródigo, Rembrandt, detalhe.

um objectivo que lhe dê felicidade autêntica. Ela percebeu que o que orienta e ilumina o “caminho” é o ardente desejo de habitar a rica e esplêndida “morada” definitiva. Percebeu o evangelho. Viu-se a si própria como morada do amor de Deus: «Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o “amará” e viremos a ele e estabeleceremos “morada” nele». Mas também viu Deus como morada para ela: Na casa de meu Pai há muitas moradas». Quanto mais densa vida interior na oração, mais real será a entrega às causas humanas. A experiência do Espírito remete sempre para o amor concreto. E a espiritualização autêntica redundará sempre em humanização. “E quando as obras activas saem desta raiz que é o interior, são admiráveis e muito cheirosas flores. Procedem desta árvore do amor de Deus; e só por ele, sem nenhum interesse próprio, espalha-se o odor destas flores para proveito de muitos; e é perfume que dura”.

ABERTOS ÀS SURPRESAS

Papa Francisco, 28.04.2015

Deus é o Deus das novidades: “Renovo todas as coisas”, disse-nos»; não compreendiam que o Espírito Santo veio precisamente para nos renovar e age continuamente para isso. Aliás, isto é assustador.

Na história da Igreja podemos ver desde então até hoje quantos temores suscitaram as surpresas do Espírito Santo. E a quem quisesse objectar: «Mas, padre, há novidades e novidades! Algumas, vê-se que são de Deus, outras não», respondo com as palavras de Pedro aos irmãos de Jerusalém, quando foi repreendido por ter entrado na casa de Cornélio: «Quando vi que a eles foi dado o que tínhamos recebido, quem era eu para negar o baptismo?».

Esta ideia está também presente no trecho da liturgia do dia sobre Barnabé, definido «homem virtuoso» e «cheio do Espírito Santo». Nos dois há o Espírito Santo, que faz ver a verdade. O que, ao contrário, sozinhos não podemos fazer. Com a nossa inteligência não podemos. Podemos estudar toda a história da salvação, a teologia inteira, mas sem o Espírito nada podemos entender.

É precisamente Ele que nos faz compreender a verdade ou – utilizando as palavras de Jesus – é o Espírito que nos faz conhecer a voz de Jesus: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, conheço-as, e elas seguem-me”.

A Igreja vai em frente graças à obra do Espírito Santo. É ele que age. O próprio Jesus disse aos apóstolos: “Enviar-vos-ei o dom do Pai, que vos fará recordar e vos ensinará”. Como?

Por isso, nos primeiros discursos, inclusive no de Estêvão, há uma releitura de todas as profecias. É obra do Espírito Santo, que faz recordar a história na óptica de Jesus ressuscitado: “e ele ensinar-vos-á o caminho”.

Como fazer para ter a certeza de que a voz que ouvimos é a de Jesus e o que temos vontade de fazer é obra do Espírito Santo? É preciso rezar. Sem oração, não há espaço para o Espírito; é necessário pedir a Deus que nos envie este dom: “Senhor, dá-nos o Espírito Santo para que possamos discernir em cada tempo o que devemos fazer”. Isto não significa repetir sempre a mesma coisa. A mensagem é a mesma: mas a Igreja vai em frente com estas surpresas, com estas novidades do Espírito Santo.

Estou ciente das objecções que poderiam ser feitas a este raciocínio: «Mas, padre, por que levantar tantos problemas? Façamos tudo como sempre fizemos, assim estamos certos». Esta hipótese poderia ser uma alternativa mas seria estéril; de “morte”. Mas é muito melhor arriscar, com a oração, a humildade, aceitar o que o Espírito nos pede para mudar de acordo com o tempo no qual vivemos: este é o caminho.